

TRIBUNA BANCÁRIA

Jornal do Sindicato dos Bancários do Ceará – Fortaleza, 19 a 23 de janeiro de 2009

CUT
CONTRAF
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

FetecNE
DIEESE

Nº 1056



Artigo

A luta contra o desemprego

Um dos grandes desafios dos próximos meses será administrar a questão do desemprego. O cenário atual é confuso. Há certo consenso de que o primeiro trimestre será o período mais duro da crise. Muito do que ocorrer depois será reflexo do que acontecer agora. A manutenção do emprego é fundamental por vários motivos. Primeiro, porque emprego deve ser prioridade. Segundo, porque do nível de emprego dependerá o ritmo do consumo nos próximos meses.

As empresas entram 2009 com uma dúvida ampla. Para uma crise maior, desemprego maior; para uma crise menor, desemprego menor. Na dúvida, as empresas tendem a ser conservadoras, isto é, a apostar na pior hipótese. Com isso aumentam a leva de desempregados, impactam negativamente o estado de espírito do País como um todo e dos desempregados em particular, desperdiçam treinamento, afetam o moral da tropa e incorrem em um custo elevado. Se a economia se recuperar, toca a recontratar, a treinar novamente, a recompor o espírito interno da empresa. O desafio, portanto, é como minimizar esse período.

No plano macroeconômico, o caminho óbvio seria uma redução drástica na taxa Selic. Em dezembro, o relatório de inflação do Banco Central ainda falava em nível robusto de atividade econômica. Com os primeiros dados, percebe-se que a economia já vinha caindo a olhos vistos, denotando uma miopia indesculpável do BC. O segundo ponto será a redução dos spreads bancários, tornando o financiamento mais acessível. Mas há um conjunto de medidas sendo discutida entre federações empresariais e sindicais, visando dar uma pausa até que fique claro o tamanho da crise.

A Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp), ao lado da Central Única de Trabalhadores (CUT) e de outros órgãos ligados a empresas e trabalhadores, vai anunciar, na quinta-feira (22), uma proposta para evitar uma onda de demissões.

Em um primeiro momento, os representantes não defendem mudanças e flexibilizações nas leis trabalhistas. Tanto empresários como empregados acreditam que a lei vigente já apresenta instrumentos para evitar demissões em massa por conta da crise.

A legislação atual permite, por meio de acordo com sindicatos, que as empresas reduzam a jornada de trabalho, com consequente redução dos salários. Representantes dos trabalhadores afirmaram que há disposição em aceitar a proposta.

Além disso, a Fiesp vai colocar à disposição das empresas e sindicatos 100 mil vagas de requalificação de trabalhadores. Nessa modalidade de seguro-desemprego, os trabalhadores que têm o contrato rescindido, passam a receber uma bolsa para fazerem cursos de requalificação profissional.

Todas essas ações serão inúteis se, do lado dos juros, o BC não cair na real.

Luis Nassif
jornalista do site Comunique-se

Banco do Nordeste do Brasil

Próxima reunião define assinatura do acordo



Contraf /CUT e Comissão Nacional dos Funcionários do BNB assinaram com a direção do banco o termo de ajuste no final de outubro.

Não à flexibilização dos direitos trabalhistas

Estudioso garante que não é preciso flexibilizar a CLT para garantir os empregos. Essa informação é falsa (pág. 2)

CUT mobiliza em defesa do emprego

A campanha começa com uma reunião nesta segunda-feira, dia 19/1, para definir ações de enfrentamento (pág. 2)

Banco do Brasil – negociação com Super e Gepes

Dirigentes do Sindicato exigem cumprimento dos direitos dos trabalhadores (pág. 3)

SEEB/CE comemora Dia do Aposentado

Será com um café da manhã, na sede do Sindicato, às 8 horas, no próximo dia 23/1 (pág. 4)

SINDICATO PROMOVE

III Copa dos Campeões de Futebol Soçaite

Sindicato dos Bancários do Ceará

EQUIPES PARTICIPANTES

AABB
APCEF
BNB
Bradesco
Real
Safra

Início:
24/1 (sábado)



VERSÃO 2009

Flexibilizar direitos trabalhistas não evita desemprego

"Essa dicotomia que as empresas apresentam de que só se preserva empregos flexibilizando direitos é falsa. Não existe 'ou um ou outro', é possível os dois: manter direitos e preservar empregos". A análise é de Ricardo Antunes, professor e pesquisador sobre trabalho e sua nova morfologia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Sua análise é em resposta a proposta dos empresários e governo do Estado de São Paulo, que apresentaram ao Ministério do Trabalho e Emprego, dia 17/12, uma proposta de flexibilizar direitos trabalhistas.

Segundo a comissão elaboradora, seria uma medida emergencial para atenuar os impactos da crise econômica internacional no emprego formal. O intuito é, por meio de uma medida provisória, suspender temporariamente os contratos de trabalho e, para isto, alterar a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho).

Antunes enxerga uma "inversão perversa de valores", mas acredita ser possível uma negociação diferente. Para o pesquisador, o aumento significativo de desempregados no País significa mais candidatos à miséria e ao aumento da criminalidade. Ele enfatiza que esses fatores, juntos, alimentam a "economia do narcotráfico".

É possível manter os empregos sem flexibilizar os di-



reitos trabalhistas?

Ricardo Antunes: "Esta proposta de flexibilização é uma forma falaciosa de diminuir o emprego. Como se eu dissesse: Vou reduzir os seus direitos para garantir os seus direitos. Não é verdade que essa medida asseguraria os empregos. Não só os direitos são perdidos como se abre uma brecha para que eles nunca mais voltem a existir."

Então, por que flexibilizar a CLT?

A CLT brasileira já não é rígida, ela abre espaço para negociações entre empresas e trabalhadores, via sindicatos. Mas o grande problema é que estas negociações saem caro para os empregados porque enquanto a empresa lucra não há divisão dos ganhos, mas em momento de crise, as negociações socializam os ônus.

Flexibilizar aumentaria o desemprego ou o número de trabalhadores informais?

Queria ver se propusessem flexibilizar os lucros das empresas. Estamos em um momento

de garantir direitos e não de destruí-los. Se um trabalhador é demitido hoje, num momento de crise profunda, onde ele será admitido? Em lugar nenhum.

Mas flexibilizar os direitos trabalhistas não evitaria o desemprego em massa?

Há um senso comum de que flexibilizar vai garantir empregos, mas a Espanha não fez isso, nem os Estados Unidos, nem Inglaterra, França, Itália, Argentina. Por quê? Não há nenhuma experiência mundial que mostre que flexibilizar é garantir empregos. Muito pelo contrário, é muito mais próximo de precarizar do que de garantir emprego e estabilidade. É um discurso que não tem sustentação.

Então não há como negociar?

É claro que é possível negociar. Essa dicotomia que as empresas apresentam de que só se preserva empregos flexibilizando direitos é falsa. Não existe 'ou um ou outro', é possível os dois: manter direitos e preservar empregos.

CRISE

CUT inicia mobilização nacional em defesa do emprego e renda

A Central Única dos Trabalhadores reafirma sua posição diante da crise financeira que assola a economia internacional e que começa a se refletir sobre as economias de países de quase todo o mundo. Além de recusar o convite feito pela Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP) para uma reunião com as centrais sindicais para negociar propostas de flexibilização, a CUT organiza uma grande mobilização nacional intitulada "Os trabalhadores e trabalhadoras não pagarão pela crise!"

Para dar início à campanha, a CUT realiza na segunda-feira, dia 19/1, uma reunião com suas entidades para discutir ações de enfrentamento e traçar um cronograma de mobilizações a serem realizadas em todo o País. Participarão da reunião as CUTs estaduais, entidades nacionais por ramo de atividade econômica e principais sindicatos que representam trabalhadores que vem sendo mais prejudicados pela crise, como metalúrgicos, bancários e construção civil.

Essa mobilização nacional incluirá manifestações de rua, passeatas, protestos diante de empresas – como as que já vêm sendo feitas no início deste ano, a exemplo das mobilizações na GM São José dos Campos, TRW em Diadema e Vale do Rio Doce em Itabira – e também greves em diferentes setores. Serão feitos também materiais de divulgação que explicitem as propostas da CUT e desmascarem o caráter natural e inevitável com que o empresariado e parte da mídia querem confundir a opinião pública.

"A CUT não medirá esforços para impedir que a crise incida sobre a classe trabalhadora e cobrarão do Governo ações rápidas e efetivas para que o momento deixe de ser de insegurança e passe a ser de reaquecimento econômico, com retomada da produtividade e do consumo, o que significa manutenção e ampliação de vagas no mercado de trabalho", afirma Artur Henrique, presidente nacional da CUT.

Para a CUT, a solução para o enfretamento à crise e aos efeitos que ela tem causado sobre impor-

tantes setores da economia brasileira é a geração de emprego e renda, diferente do cenário de demissões, redução de salários e flexibilização de direitos que alguns empresários e políticos neoliberais tentam construir, camuflando como 'medidas de combate à crise' o que na verdade são formas de aumentar lucros, além de ser mais uma tentativa de golpe para impedir o crescimento e desenvolvimento de nosso País. "Propostas como a de redução da jornada de trabalho com redução de salários são inaceitáveis. Isso não quer dizer que somos contra negociação, mas sim, que somos contra a negociação sem luta", ressalta Artur.

"É inadmissível que os trabalhadores e trabalhadoras paguem pela crise", destaca Quintino Severo, secretário-geral nacional da CUT. "Portanto, medidas urgentes devem ser tomadas pelo Estado para que a crise não recaia sobre a classe trabalhadora e o processo de crescimento e desenvolvimento do País não seja interrompido", reitera.

ECONOMIA

Fundos de pensão perderam R\$ 20 bilhões com a crise

A crise financeira global fez o patrimônio dos fundos de pensão brasileiros encolher em cerca de R\$ 20 bilhões em 2008 para aproximadamente R\$ 415 bilhões. A estimativa é da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp), uma vez que os dados oficiais só devem ser conhecidos daqui a dois meses. Segundo a instituição, o resultado decorre da forte queda das bolsas de valores.

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa), principal termômetro do mercado acionário no Brasil, recuou mais de 41% em 2008. Mas muitos papéis tiveram perdas ainda maiores. A ação preferencial (PN) da Petrobras, por exemplo, uma das mais importantes da bolsa, caiu 46% no ano. O papel PNA da Vale, que também tem peso relevante, se desvalorizou 51,1%.

Isso significa que alguns fundos podem ter apurado quedas superiores à média. O contrário também é verdadeiro. Pela legislação, as fundações têm até o dia 15 de março para divulgar os resultados relativos ao exercício anterior.

A Abrapp estima que os fun-

dos apresentaram, em média, rentabilidade negativa de 3% no ano passado. É a primeira vez que isso ocorre desde pelo menos 1995, último ano em que há estatísticas disponíveis sobre o rendimento médio do setor. Em 2007, o ganho médio foi de 25,9%, em 2006, de 23,5% e, em 2005, de 19,1%.

O coordenador da comissão de investimentos da Abrapp, Antônio Jorge da Cruz, diz que, entre janeiro e outubro, a parcela dos investimentos dos fundos de pensão vinculada à renda fixa (títulos públicos, CDBs etc) acumulava rentabilidade média positiva de 9,6%. Em compensação, a parte aplicada em renda variável (ações) perdia 26,1%. "Em novembro, houve um pequeno ganho e, em dezembro, ficou estável. Portanto, a indústria fechou o ano no negativo", disse.

Os 369 fundos de pensão fechados do País têm aproximadamente 2 milhões de participantes. A Abrapp reúne 267, que detêm, juntos, quase 99% do patrimônio total. Entre os associados da entidade estão os três maiores: Previ (funcionários do Banco do Brasil), Petros (Petrobras) e Funcef (Caixa Econômica Federal).

CULTURA

Nova edição da Revista do Brasil celebra as virtudes do ócio



A primeira Revista do Brasil de 2009 chega em clima de férias, celebrando as virtudes do ócio numa bela reportagem de Evelyn Pedrozo. Nada mais apropriado para um ano que tem 11 feriados que caem em dias úteis. Entenda por que ter tempo livre faz bem à saúde e à economia.

E se o tema é tempo livre, aproveite o seu para ler o novo livro de José Saramago, A Viagem do Elefante. Antes, dê

uma passeada pelas páginas da revista e confira o perfil do premiado autor português. Mais cultura na entrevista com o genial Elton Medeiros. O compositor mais ranzinza da velha guarda do samba carioca contou boas histórias ao repórter Tom Cardoso.

Na seção Viagem, você vai se impressionar com as águas tranquilas e mornas do Cânion do Xingó, bem no meio do sertão nordestino.

A revista traz ainda reportagem sobre os meninos da seleção brasileira que participaram da Copa do Mundo dos Excluídos em dezembro e fizeram bonito na Austrália.

Por fim, o jornalista Bernardo Kucinski analisa a equipe indicada pelo novo presidente dos Estados Unidos, Barack Obama e explica por que os países emergentes – e especialmente o Brasil – devem ficar atentos aos objetivos do mandatário norte-americano.

TRIBUNA BANCÁRIA

Home Page: www.bancariosce.org.br
Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br
Telefone geral: (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194
Presidente: Marcos Saraya – Diretor de Imprensa: Tomaz de Aquino
Jornalista Resp.: Lucia Estrela CE00580JP – Repórter: Sandra Jacinto CE01683JP
Estagiários: Lidiâne Pereira e Alan Rodrigues – Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG
Impressão: Gráfica Encaixe (85) 3252 2431 – Tiragem: 11.500 exemplares

Primeira negociação do ano com o BNB será dia 22/1

A primeira reunião de negociação de 2009 entre a Comissão Nacional dos Funcionários do BNB com o banco será no próximo dia 22/1, no Passaré, às 16 horas. O encontro servirá para discussão da seguinte pauta: assinatura do Acordo Coletivo 2008/09; acordo do Ponto Eletrônico; mesa permanente de negociação e Congresso Nacional dos Funcionários do BNB. No mesmo dia, às 10 horas, também no Passaré, haverá uma exposição sobre o ponto eletrônico e a reestruturação das agências.

A última reunião do ano passado, entre a CNFBNB/Contraf-CUT e a Superintendência de Desenvolvimento Humano do banco (SDH) resultou em avanços em vários pontos, tais como: Plano CV da Capef, discussão sobre valores de diárias e Camed.

Um dos avanços significativos do último encontro foi a informação do banco sobre o andamento do Plano CV da Capef, reivindicação antiga dos trabalhadores. Segundo informação do banco, o projeto encontra-se na Secretaria de Pre-



Os funcionários do BNB conquistaram o melhor acordo coletivo do ano após uma forte mobilização durante a greve

vidência Complementar (SPC), do Ministério da Previdência Social, protocolado sob o número 332901962, em 5/12/2008.

Em relação à Camed, a Comissão Nacional conseguiu suspender, provisoriamente, o reajuste de 27% no Plano Família, que aconteceria neste mês de janeiro. "Há dois anos, não há reajuste na Camed. Isso não pode ser feito da noite para o dia. Esse reajuste deve ser estudado", afirmou o coordenador da Comissão Nacional, Tomaz de Aquino.

Durante aquela reunião, representantes da área de desenvolvimento humano do banco apresentaram a forma usada para calcular os valores das diárias, mas a Comissão Nacional exigiu uma apresentação mais específica sobre esses cálculos. Outro ponto questionado pela CNFBNB foi a implementação das centrais de retaguarda e o processo de concorrência. O banco ficou de apresentar, nessa primeira reunião de 2009, o mapa atual das agências do BNB.

DIAS PARADOS

Sindicatos discutem na justiça descontos no salário de grevistas pela Caixa

A tentativa da Caixa Econômica Federal (CEF) de punir, com descontos salariais na folha de pagamento do mês de janeiro/2009, os empregados que não teriam compensado as horas não trabalhadas durante a greve no ano passado (entre 30/9 e 22/10), gerou uma disputa judicial entre a direção do banco e sindicatos da categoria em todo o País. O Sindicato dos Bancários do Ceará ajuizou ação civil pública na 2ª Vara do Trabalho, em Fortaleza, cujo número do processo é 63/2009. A primeira audiência está marcada para o dia 17/2, às 9h10, na sede da Justiça do Trabalho.

Em Brasília, amparados por uma liminar concedida pela juíza da 14ª Vara do Trabalho, Cilene Ferreira, os empregados estão,

temporariamente, livres da punição. Uma audiência de conciliação agendada para 11/2 deverá colocar um ponto final na controvérsia.

A Convenção Coletiva acertada em mesa de negociação com a Federação Brasileira de Bancos (Fenaban) determinou que as horas de greve seriam compensadas até o dia 15/12 e, após esse período, o que não fosse compensado, seria esquecido.

Mais tarde, no entanto, a CEF editou uma circular interna reiterando a necessidade da compensação, com orientação de trabalho inclusive aos sábados, e previsão de descontos na folha de janeiro de horas não-compensadas. Os empregados alegam que a compensação ocorria naturalmente.

"Se você é caixa de um banco

e termina seu horário, mas ainda há serviço, você continua lá por uma ou duas horas para fechar. Mas a Caixa queria que os gestores fizessem planilhas para combinar com cada empregado as horas que teria que compensar", explicou a direção da Contraf-CUT.

Os dirigentes sindicais alegam que a CEF adotou instrumentos de pressão contra os empregados, com uma postura "totalmente autoritária", por não ter aceitado a derrota na mesa de negociação.

A postura da Caixa é de retaliação ao movimento sindical e a quem fez a greve. Ela quer punir o grevista que usou um direito legítimo de buscar melhor condição de trabalho e melhor salário. Está agindo de forma truculenta.

CAIXA ECONÔMICA

Cancelada reunião sobre estrutura da carreira profissional

A pedido da Caixa Econômica Federal foi suspensa a reunião agendada com os empregados que ocorreria na quinta-feira, dia 15/1, sobre a revisão da estrutura da carreira profissional.

O debate sobre esse assunto teve início na rodada de negociação realizada no dia 29 de dezembro, em Brasília. Entre as

sugestões apresentadas pela Caixa, estão a estrutura de 48 referências salariais, as oito horas de jornada e parametrização de salários de acordo com pesquisa de mercado que incluirá bancos públicos e privados, além de órgãos estatais.

A Contraf-CUT e a Comissão Executiva dos Empregados

(CEE/Caixa) manifestaram discordância em relação à jornada de oito horas e enfatizaram que é preciso acrescentar o compromisso de melhorar as condições dos bancários que estão com distorções em suas carreiras.

Nova data de negociação ainda não foi agendada.

BANCO DO BRASIL

Sindicato exige o cumprimento de direitos do funcionalismo

Diretores do Sindicato dos Bancários do Ceará (SEEB/CE) estiveram reunidos, dia 16/1, com o representante da Superintendência do Banco do Brasil, Luiz Antonio Schubert, e com a gerente regional da Gestão de Pessoas (GEPES) do BB, Idée Maria de Paula, na sede da GEPES, em Fortaleza, durante a primeira reunião de negociação do ano, ocasião em que exigiram o cumprimento de direitos conquistados pelos funcionários.

Foram deliberadas cinco mesas temáticas, que deverão ser concluídas até o dia 15/3: **PCCS** (deverá tratar da formulação de uma proposta que aponte para uma carreira por tempo de trabalho e crescimento por mérito. Apontar os critérios de comissionamento e ascensão profissional. Volta do pagamento das substituições com o fim da lateralidade); **Saúde** (buscar uma proposta que garanta a prevenção ao adoecimento provocado pelas más condições e stress no ambiente de trabalho, além de discutir questões relacionadas à Cassi); **Previdência** (Previ, Funesc, PREVBEPE, Economus); **Fusões e incorporações** (BEP, BESC, Nossa Caixa e Votorantim) e **Terceirização** (diminuir a precarização das condições de trabalho).

te discutido na próxima reunião, marcada para o dia 3/2.

ENCONTRO – Os dirigentes sindicais do Banco do Brasil definiram, em reunião nos dias 8, 9 a 10/12, em São Paulo, a pauta de reivindicações para a mesa permanente e para o XX Congresso de Funcionários do BB, a ser realizado no primeiro semestre deste ano.

Foram deliberadas cinco mesas temáticas, que deverão ser concluídas até o dia 15/3: **PCCS** (deverá tratar da formulação de uma proposta que aponte para uma carreira por tempo de trabalho e crescimento por mérito. Apontar os critérios de comissionamento e ascensão profissional. Volta do pagamento das substituições com o fim da lateralidade); **Saúde** (buscar uma proposta que garanta a prevenção ao adoecimento provocado pelas más condições e stress no ambiente de trabalho, além de discutir questões relacionadas à Cassi); **Previdência** (Previ, Funesc, PREVBEPE, Economus); **Fusões e incorporações** (BEP, BESC, Nossa Caixa e Votorantim) e **Terceirização** (diminuir a precarização das condições de trabalho).

Secretaria de Imprensa



Participaram da primeira reunião de negociação do ano os diretores do Sindicato Bosco Mota, Carlos Eduardo e Plauto Macedo

DINHEIRO

Como o consumidor se protege em época de crise econômica

Com a alta do dólar e aumento dos juros, consumidores devem tomar cuidado com dívidas e compras. Desde setembro de 2008, uma grande crise econômica originada no mercado imobiliário dos Estados Unidos e depois amplificada pelo mercado financeiro internacional alastrou-se pelo mundo todo, atingindo a economia real – isto é, o setor produtivo – de vários países, inclusive do Brasil.

Vejamos algumas dicas que podem auxiliar os consumidores brasileiros a mudarem algumas práticas do dia-a-dia e que podem servir de prevenção:

Proteção do dinheiro – Descarte o ouro, pois, no Brasil, ele não tem liquidez e como é o banco quem guarda as barras, é preciso pagar uma taxa de custódia. Se você tiver menos que R\$ 1 mil, aplique na poupança, onde não há incidência de taxa de administração nem de imposto de renda. Se tiver mais que isso e preferir um investimento seguro e conservador, aplique em CDBs (Certificado de Depósito Bancário), títulos de renda fixa emitidos por bancos comerciais e de baixo risco. Títulos do

governo também são uma opção;

Financiamentos novos – Evite-os, sobretudo os mais longos. Como as taxas são pré-fixadas, tendem a permanecer altas mesmo se o mercado baixar os valores futuramente; caso seja inevitável contrair um empréstimo ou financiamento;

Compra de imóveis – Deixe a compra para quando acabar a crise e os bancos reduzirem os juros dos financiamentos. Se for inevitável, busque uma taxa que não ultrapasse 1% ao mês;

Compra de carro ou bem de alto valor – Tente pagar à vista e obter o máximo de desconto. Juros nestes financiamentos são elevados. Taxas acima de 3% ao mês, para financiamentos acima de 48 meses, por exemplo, devem ser evitadas;

Compra de dólar – Só deve comprar a moeda quem vai viajar imediatamente. Para outra finalidade, o ideal é esperar o valor cair novamente, salvo se tiver que quitar dívidas na moeda.

III COPA DOS CAMPEÕES

Pontapé inicial será sábado, dia 24/1

A III Copa dos Campeões de Futebol Soçaite dos Bancários, versão 2009, terá início sábado, dia 24/1, no Racha Soçaite, próximo à BR-116. Ela será disputada pelas equipes do Bradesco, do BNB, Safra, Real, AABB e APCEF.

Os jogos da primeira rodada serão os seguintes:

- 8h10 – Bradesco x AABB
- 9h30 – Safra x BNB
- 10h30 – Real x Apcef

Após a realização das partidas, haverá uma confraternização entre os atletas e convidados, onde, na ocasião, serão sorteados brindes.

Para o secretário de esporte e lazer do SEEB/CE, Ribamar Pacheco, "esta atividade representa o início da agenda de esporte e lazer que o Sindicato irá proporcionar em 2009 a seus filiados, filhos e dependentes, e dentre os objetivos, incentivar a prática saudável do esporte".



A equipe do Bradesco conquistou a II Copa dos Campeões (2008)



CONVÊNIO

Empresa oferece desconto para venda de bens e imóveis

O Sindicato dos Bancários firmou um novo convênio com a Magis Incorporações e Participações colocando à disposição de seus associados diversos serviços da empresa com preços especiais.

A Magis oferece aos seus clientes atendimento personalizado para a venda de bens e imóveis. Mediante a apresentação da carteira do Sindicato, o bancário e seus

dependentes poderão ter descontos de 5% sobre o preço de tabela em todos os empreendimentos, no período de pré-lançamento.

O desconto será oferecido sobre qualquer plano ofertado pela Magis/MRV, seja à vista ou através de financiamento bancário. Os beneficiados terão direito ainda a informações privilegiadas dos lançamentos, antes de chegarem à mídia

(jornal, televisão, out-door), proporcionando a escolha das melhores unidades.

SERVIÇO



Av. Santos Dumont, 2828 – sala 1303
Aldeota – Telefone: (85) 3388 5800

OUTROS TOQUES

Violência contra a Mulher

A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres divulgou, dia 12/1, o balanço do atendimento pelo Ligue 180 em 2008. O número atende mulheres que sofreram agressões e ameaças. Em 2008, 24.523 pessoas relataram as agressões sofridas para as atendentes. Em 2007 foram registrados 20.050 relatos. Houve um aumento de 32%. A Secretaria acredita que a procura maior por auxílio está diretamente relacionada com a Lei Maria da Penha em 2007.

Desse total, 6.499 telefonemas foram para relatar ameaças de morte ou agressão. Outras 13.785 ligações foram para contar agressões leves, graves ou gravíssimas. A maior parte das mulheres que relatou as agressões por telefone (64,9%) disse que é agredida diariamente.

Imóveis para baixa renda

O governo analisa a criação de um fundo garantidor destinado a reduzir o risco dos bancos no financiamento da casa própria de famílias de baixa renda. O fundo funcionará como um avalista, reduzindo o risco de calote. Assim, a instituição poderá reduzir os juros na operação. As três medidas têm por objetivo reduzir o custo dos financiamentos. Crédito mais barato é uma das prioridades do governo.

O fundo atenderia a famílias com renda de R\$ 600,00 a R\$ 2.000,00 mensais.

Conselho do Ministro

O ministro da Previdência Social, José Pimentel, recomendou que os trabalhadores que já iniciaram o processo de aposentadoria no sistema antigo, ou seja, em que o trabalhador precisava comprovar os dados previdenciários, que aguardem o desfecho do processo.

Isto porque, segundo ele, a Previdência tem como referência para o pagamento da aposentadoria o dia do pedido do benefício. Isto que dizer que o trabalhador receberá a aposentadoria com juros e correção monetária referentes ao dia em que iniciou o processo, independentemente do tempo que levou o trâmite. Desde o último dia 5/1, a Previdência passou a utilizar o sistema informatizado que permite ao trabalhador conseguir o benefício em 30 minutos.

Otimistas

O brasileiro está entre os mais otimistas em relação aos efeitos da crise econômica nos próximos meses, apesar de o pessimismo dominar quase a metade da população mundial, revela pesquisa feita pelo Ibope Inteligência em parceria com a rede global de pesquisas Worldwide Independent Network of Market (WIN) em 17 países. No Brasil, apenas 19% apostam na deterioração da situação econômica do País e 34% acreditam numa melhora. O Brasil só é superado por Índia e China, onde 39% e 27% da população, respectivamente, acreditam que a situação de seu país vai melhorar em três meses.

DIA DO APOSENTADO

Sindicato faz café da manhã para homenagear aposentados

"Será muito importante para o sucesso desse evento", convoca Océlio ao lembrar a importância da participação dos associados de outras entidades de aposentados do setor bancário.

HISTÓRICO DIA DO APOSENTADO

O Dia Nacional do Aposentado foi instituído pela lei 6.926, de 30 de junho de 1981, pelo então deputado Benedito Marcílio. Nesse dia, em 1923, foi assinada a Lei Eloy Chaves, que criou a caixa de aposentadorias e pensões para os empregados de todas as empresas privadas de estrado de ferro existentes. Esse é o marco histórico da Previdência Social, que até então atendia apenas os funcionários do Governo Federal.

Tomam posse novos bancários do Banco do Brasil

Secretaria de Imprensa



Novos bancários do Banco do Brasil tomaram posse na sede da Gepes/CE, no dia 8/12. Ao todo, foram 24 empossados, sendo seis do Ceará, cinco do Piauí, três da Paraíba, dois do Maranhão, dois do Rio Grande do Norte, dois do Pará, dois do Espírito Santo, um de Santa Catarina e um de Pernambuco. O diretor do SEEB/CE, Bosco Mota, aproveitou a ocasião para parabenizar os novos bancários e falar da importância da sindicalização.

“Não vai faltar mais dinheiro para investimento. É hora do Estado provar que o mercado é importante, mas que um Estado forte, indutor da economia e do investimento, é importante para o Brasil e para qualquer país do mundo”

Disse o presidente Lula, na abertura da feira Courromoda, dia 12/1, em São Paulo.

CORREIOS	
SIND. DOS BANCÁRIOS	DATA:
9912180326-DR/CE	RUBRICA:
<input type="checkbox"/> INFORMAÇÃO PRESTADA PELO	<input type="checkbox"/> POSITAL EM / /
<input type="checkbox"/> RETIRADO AO SINDICATO	<input type="checkbox"/> RETIRADO AO SERVIÇO
<input type="checkbox"/> OUTROS:	<input type="checkbox"/> OUTROS:
<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO	<input type="checkbox"/> NÃO PROCURADO
<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO	<input type="checkbox"/> DESCONHECIDO
<input type="checkbox"/> FALECIIDO	<input type="checkbox"/> FALECIIDO
<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O N.º INDÍCIO	<input type="checkbox"/> NÃO EXISTE O N.º INDÍCIO
<input type="checkbox"/> MUDOU-SE	<input type="checkbox"/> MUDOU-SE
<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE	<input type="checkbox"/> ENDEREÇO INSUFICIENTE
<input type="checkbox"/> GARANTIDA	<input type="checkbox"/> GARANTIDA
<input type="checkbox"/> DEVOLUGA	<input type="checkbox"/> DEVOLUGA